

-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --**Texto 12A1-I**

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, acende um cigarro, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, em que possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

Alguns fazem-no de maneira simples e direta, sem caprichar demais no estilo, mas enfeitando-o aqui e ali. Outros, de modo lento e elaborado, que o leitor deixa para mais tarde como um convite ao sono: a estes se lê como quem mastiga com prazer grandes bolas de chicletes. Outros, ainda, “tacam peito” na máquina e cumprem o dever cotidiano da crônica, numa atitude ou-vai-ou-racha. Há os eufóricos, cuja prosa procura sempre infundir vida e alegria em seus leitores, e há os tristes, que escrevem com o fito exclusivo de desanimar o gentio não só quanto à vida, como quanto à condição humana e às razões de viver. Há também os modestos, que ocultam cuidadosamente a própria personalidade atrás do que dizem e, em contrapartida, os vaidosos, que castigam no pronome na primeira pessoa e colocam-se geralmente como a personagem principal de todas as situações. Como se diz que é preciso um pouco de tudo para fazer um mundo, todos estes “marginais da imprensa”, por assim dizer, têm o seu papel a cumprir. Uns afagam vaidades, outros as espicaçam; estes são lidos por puro deleite, aqueles por puro vício. Mas uma coisa é certa: o público não dispensa a crônica.

Vinicius de Moraes. **O exercício da crônica.** Para viver um grande amor. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (com adaptações).

Questão 41

No segundo período do primeiro parágrafo do texto 12A1-I, por meio da forma verbal “digo”, o autor do texto enuncia

- A** um esclarecimento.
- B** uma hesitação.
- C** uma experiência particular.
- D** uma citação.
- E** uma confirmação.

Questão 42

No texto 12A1-I, o termo “coisa”, na expressão “a coisa fia mais fino” (terceiro período do primeiro parágrafo), remete, conotativamente,

- A** à dificuldade de se escrever prosa.
- B** ao prosador cotidiano.
- C** às personagens criadas por um cronista.
- D** à prosa de um ficcionista.
- E** ao processo criativo do cronista.

Questão 43

Em relação ao emprego de figuras de linguagem no texto 12A1-I, julgue os itens a seguir.

- I** No trecho “recorrer ao assunto da falta de assunto” (último período do primeiro parágrafo), observa-se o uso do paradoxo.
- II** O trecho “Uns afagam vaidades, outros as espicaçam” (penúltimo período do texto) apresenta antítese.
- III** Em “a estes se lê” (segundo período do segundo parágrafo), observa-se a ocorrência de metonímia.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas o item I está certo.
- B** Apenas o item II está certo.
- C** Apenas os itens I e III estão certos.
- D** Apenas os itens II e III estão certos.
- E** Todos os itens estão certos.

Questão 44

No que diz respeito ao emprego dos sinais de pontuação no texto 12A1-I, julgue os itens a seguir.

- I** No quarto período do primeiro parágrafo, a vírgula empregada após “qualquer” separa a oração de função adverbial da oração a que ela se subordina.
- II** O trecho “estes são lidos por puro deleite, aqueles por puro vício” (penúltimo período do texto) poderia ser reescrito, sem prejuízo da correção gramatical e da coerência textual, da seguinte maneira: **estes são lidos por puro deleite; aqueles, por puro vício.**
- III** As aspas na expressão ‘tacam peito’ (terceiro período do segundo parágrafo) assinalam o emprego de gíria.

Assinale a opção correta.

- A** Apenas o item I está certo.
- B** Apenas o item II está certo.
- C** Apenas os itens I e III estão certos.
- D** Apenas os itens II e III estão certos.
- E** Todos os itens estão certos.

Questão 45

A crônica é um gênero textual em que frequentemente é utilizada uma linguagem mais informal, próxima da oralidade. No texto 12A1-I, um exemplo do uso da linguagem informal está presente em

- A** “Alguns fazem-no de maneira simples e direta” (primeiro período do segundo parágrafo).
- B** “a estes se lê como quem mastiga com prazer grandes bolas de chicletes” (segundo período do segundo parágrafo).
- C** “há os tristes, que escrevem com o fito exclusivo de desanimar o gentio” (quarto período do segundo parágrafo).
- D** “Escrever prosa é uma arte ingrata” (primeiro período do texto).
- E** “situações que, azar dele, criou porque quis” (segundo período do primeiro parágrafo).

Questão 46

No antepenúltimo período do texto 12A1-I, ao empregar a expressão “por assim dizer”, o autor

- A** apresenta uma condição para que os escritores cumpram o seu papel.
- B** relativiza o uso da expressão ‘marginais da imprensa’.
- C** estabelece uma comparação entre os tipos de escritores.
- D** introduz uma justificativa sobre o papel dos escritores.
- E** reforça a importância do trabalho dos escritores no mundo.

Questão 47

No último período do primeiro parágrafo do texto 12A1-I, o pronome presente na expressão “do qual” tem como referente

- A a “falta de assunto”.
- B o “ato de escrever”.
- C “o inesperado”.
- D “gasto”.
- E o “assunto da falta de assunto”.

Questão 48

No texto 12A1-I, o vocábulo “se”, em “colocam-se geralmente como a personagem principal de todas as situações” (quinto período do segundo parágrafo), caracteriza-se como

- A pronome reflexivo.
- B índice de indeterminação do sujeito.
- C partícula de realce.
- D pronome apassivador.
- E pronome pessoal com sentido de reciprocidade.

Questão 49

No texto 12A1-I, a flexão da forma verbal “resta” (quinto período do primeiro parágrafo) na terceira pessoa do singular justifica-se pela concordância verbal com o termo

- A “nada” (quinto período do primeiro parágrafo).
- B “cronista” (segundo período do primeiro parágrafo).
- C “ele” (quarto período do primeiro parágrafo).
- D “recurso” (quinto período do primeiro parágrafo).
- E “prosador” (terceiro período do primeiro parágrafo).

Questão 50

Assinale a opção correta em relação à colocação pronominal no texto 12A1-I.

- A Em “Como se diz que é preciso um pouco de tudo para fazer um mundo” (antepenúltimo período do texto), a próclise pronominal justifica-se pela natureza desenvolvida da oração subordinada introduzida pelo conectivo “Como”.
- B Em “surja-lhe de repente a crônica” (quinto período do primeiro parágrafo), a ênclise pronominal é obrigatória devido à flexão da forma verbal “surja” no subjuntivo.
- C Em “mas enfeitando-o aqui e ali” (primeiro período do segundo parágrafo), a ênclise pronominal é obrigatória devido à presença dos advérbios “aqui” e “ali”.
- D Em “Senta-se ele diante de sua máquina” (quarto período do primeiro parágrafo), a ênclise pronominal deve-se à presença do pronome “ele”.
- E Em “e colocam-se geralmente como a personagem principal” (quinto período do segundo parágrafo), a ênclise pronominal é obrigatória porque a forma verbal “colocam” inicia uma oração.

Texto 12A2-I

A variação existente hoje, no português do Brasil, que nos permite reconhecer uma pluralidade de falares, é fruto da dinâmica populacional e da natureza do contato dos diversos grupos étnicos e sociais nos diferentes períodos da história. São fatos dessa natureza que demonstram que não se pode pensar no uso de uma língua em termos de “certo” e “errado” e em variante regional “melhor” ou “pior”, “bonita” ou “feia”. No ensino da língua escrita, contudo, procura-se neutralizar as marcas identificadoras de cada grupo social, a fim de atingir um padrão idealizado, que seja supranacional. O paradoxo está em que cada falar tem sua norma, variantes que prevalecem, mas que não anulam a ocorrência de outras. Por exemplo, o segmento *r*, no contexto final de sílaba, como em *carta* ou *porto*. Suas múltiplas realizações são encontradas tanto em Porto Alegre quanto no Rio de Janeiro. O que singulariza uma ou outra cidade é a predominância de determinada variante sobre as outras. Também os empréstimos lexicais não colocam a língua “em perigo”. São apenas reflexos de contatos culturais, ontem e hoje. Convivemos perfeitamente bem com palavras como *álcool* e *almofada*, do árabe, *garagem* e *personagem*, do francês, e *futebol*, do inglês. E mais recentemente temos de conviver também com *deletar*, por empréstimo ao inglês, que, por sua vez, tem origem no latim (*delere*, *deletum*).

Yonne Leite e Dinah Callou. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2004, p. 57-59 (com adaptações).

Questão 51

A partir do texto 12A2-I, julgue os itens subsequentes.

- I O uso de exemplificação, conforme observado no texto, é uma das características da tipologia dissertativo-argumentativa.
- II No ensino de língua portuguesa, deve-se incentivar que os alunos busquem reproduzir, na escrita, as características distintivas das variantes linguísticas por eles faladas.
- III A dinâmica populacional e o contato social são fatores que propiciam o surgimento dos diversos falares.

Assinale a opção correta.

- A Apenas o item II está certo.
- B Apenas o item III está certo.
- C Apenas os itens I e II estão certos.
- D Apenas os itens I e III estão certos.
- E Todos os itens estão certos.

Questão 52

No trecho “Convivemos perfeitamente bem com palavras como *álcool* e *almofada*, do árabe, *garagem* e *personagem*, do francês, e *futebol*, do inglês” (penúltimo período do texto 12A2-I), o sentido produzido pela linguagem figurada na expressão “Convivemos perfeitamente bem com palavras” indica que os falantes usam essas palavras de forma

- A anômala.
- B espontânea.
- C restritiva.
- D estigmatizada.
- E reservada.

Questão 53

Nos dois últimos períodos do texto 12A2-I, o uso da flexão verbal na primeira pessoa do plural, em “Convivemos” e “temos de conviver”, indica que

- A o leitor é falante de árabe, inglês e francês.
- B o leitor compartilha as ideias das autoras.
- C as autoras adotam o estilo acadêmico como recurso de autoridade.
- D as autoras interpelam o leitor.
- E as autoras se incluem em um coletivo de falantes.

Questão 54

Quando de madrugada se levantava — passado o instante de vastidão em que se desenrolava toda — vestia-se correndo, mentia para si mesma que não havia tempo de tomar banho, e a família adormecida jamais adivinhara quão poucos ela tomava. Sob a luz acesa da sala de jantar, engolia o café. Mal tocava no pão que a manteiga não amolecia. Com a boca fresca de jejum, os livros embaixo do braço, abria enfim a porta, transpunha a mornidão insossa da casa, galgando-se para a gélida fruição da manhã. Então já não se apressava mais.

Clarice Lispector. *Preciosidade*. In: Clarice Lispector. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1983.

Considerando esse fragmento do conto **Preciosidade**, de Clarice Lispector, julgue os itens a seguir.

- I No primeiro período, os travessões demarcam uma situação anterior ao momento aludido na oração que inicia o fragmento.
- II As relações coesivas do fragmento permitem concluir que a palavra **banhos** está elíptica após o segmento “quão poucos” (primeiro período).
- III No último período, o vocábulo “já” demarca temporalmente o início da experiência de “fruição da manhã”.

Assinale a opção correta.

- Ⓐ Apenas o item I está certo.
- Ⓑ Apenas o item II está certo.
- Ⓒ Apenas os itens I e III estão certos.
- Ⓓ Apenas os itens II e III estão certos.
- Ⓔ Todos os itens estão certos.

Questão 55

Após a correção das redações de seus alunos, uma professora reuniu, em uma lista A, as palavras produzidas com erros de grafia. Em seguida, elaborou uma lista B, com as mesmas palavras grafadas de acordo com a ortografia oficial. De posse das listas A e B, a professora pretende realizar uma atividade didático-pedagógica que propicie o uso da criatividade.

Na situação hipotética precedente, para a realização de uma atividade pedagógica que propicie o uso da criatividade, é adequado que a professora proponha aos alunos que

- Ⓐ copiem todas as palavras da lista A e da lista B em uma única lista e, em momento posterior, circulem as palavras que estão grafadas de acordo com a ortografia oficial.
- Ⓑ identifiquem, em sua redação, a partir das listas A e B, as palavras com erros de grafia e reproduzam novamente a redação, desta vez com as palavras grafadas de acordo com a ortografia oficial.
- Ⓒ identifiquem, em sua redação, a partir das listas A e B, as palavras com erros de grafia e utilizem uma delas em novo enunciado, conforme a ortografia oficial.
- Ⓓ identifiquem, em sua redação, a partir das listas A e B, as palavras com erros de grafia e as reescrevam, no caderno, conforme a ortografia oficial.
- Ⓔ copiem, em seu caderno, as palavras da lista B, grafadas de acordo com a ortografia oficial, e as transcrevam cinco vezes.

Texto 12A5-I

Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios; outros eram pegos com a boca na botija, contavam tudo tintim por tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as botas. Uns raros amarravam cachorro com linguça. E alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde. As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta no carnicheiro e arrematavam qualquer quitanda que passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro, quase sempre um cabrito, não tivesse catinga. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que, andando por ceca e meca, trazia novidades de baixo, ou seja, da Corte do Rio de Janeiro. Ele vinha dar dois dedos de prosa e deixar de presente ao dono da casa um canivete roscofe. As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais do que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

Carlos Drummond Andrade. *Quadrante* (1962). In: *Caminhos de João Brandão*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970, p. 180.

Questão 56

Por meio do uso da linguagem em sua multimodalidade, o professor pode propiciar o surgimento de um ambiente que favoreça a leitura de forma dinâmica e significativa para os educandos. Assim, para estimular uma leitura significativa do texto 12A5-I, seria adequado que o docente

- Ⓐ explicasse que a língua pode abranger registros individuais, em especial nos textos elaborados com a sofisticação da linguagem essencialmente literária, como esse texto de Carlos Drummond de Andrade.
- Ⓑ chamasse a atenção dos alunos para a expressão temporal no início do texto, propiciando a compreensão de que a linguagem peculiar empregada no texto caracteriza uma dada época.
- Ⓒ estimulasse a percepção da oposição entre o explícito e o implícito do texto, que pode ser enunciada da seguinte forma: antigamente as pessoas cultas usavam uma linguagem erudita e refinada, já, atualmente, a linguagem foi empobrecida em favor da comunicação imediata.
- Ⓓ esclarecesse prioritariamente o significado de todas as palavras e expressões empregadas no texto, para aproximar do vocabulário cotidiano dos alunos a linguagem erudita do autor e possibilitar o entendimento da mensagem do texto.
- Ⓔ realçasse a dificuldade de entendimento da mensagem do texto a fim de advertir os alunos dos riscos de empregarem, em seus próprios textos, uma linguagem repleta de arcaísmos e, assim, não serem entendidos.

Questão 57

Considerando-se que, de acordo com as definições da BNCC, a fruição de cada configuração textual demanda competências específicas, é correto afirmar que a leitura do texto 12A5-I consiste em uma atividade adequada para

- Ⓐ a discussão do preconceito linguístico em relação a variedades da língua falada e escrita que se afastam da variedade padrão em decorrência das influências do grupo social, do nível de escolaridade ou da idade dos falantes, conforme propõem os objetos de conhecimento desde o 6.º ano do ensino fundamental.
- Ⓑ a evolução das habilidades de leitura do texto literário desenvolvidas mais propriamente a partir do 6.º ano do ensino fundamental, que possibilitam uma experiência estética significativa.
- Ⓒ o estudo dos objetos de conhecimento da língua portuguesa referentes ao ensino médio, uma vez que a compreensão de textos literários complexos, como o apresentado, demanda necessariamente o domínio da análise dos recursos linguísticos e semióticos específicos da arte literária.
- Ⓓ o estudo da variação linguística regional, previsto nos objetos de conhecimento do 8.º e do 9.º ano, pois o texto oferece exemplos de vocabulário e expressões contrastantes da cidade e do interior.
- Ⓔ a ampliação do vocabulário ativo dos alunos, favorecendo o estudo das diferenças de sentido contextual entre palavras de uma série sinonímica, objeto de conhecimento previsto para o 6.º ano do ensino fundamental e anos seguintes.

Espaço livre

Questão 58

Internet: <encrypted-tbn0.gstatic.com/images>.

A BNCC prevê a seguinte habilidade: “identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes”. Em conformidade com essa habilidade, é correto afirmar que a apreensão global da mensagem do texto anterior, criado para uma campanha de conscientização ambiental, requer do leitor

- Ⓐ habilidade de leitura dos gêneros textuais hipermediáticos, próprios da atual cultura digital.
- Ⓑ conhecimento prévio das ciências da natureza para a percepção do apelo da campanha.
- Ⓒ compreensão do sentido figurado das linguagens verbal e não verbal empregadas na divulgação da campanha.
- Ⓓ a observação da disposição das informações e a compreensão de que a imagem e o texto verbal são interdependentes para o entendimento do assunto da campanha.
- Ⓔ a leitura da imagem como estratégia de envolvimento do leitor à causa defendida na campanha.

Questão 59

Trem de ferro

Manuel Bandeira

Café com pão

Café com pão

Café com pão

(…)

Oô..

Foge, bicho

Foge, povo

Passa ponte

Passa poste

Passa pato

Passa boi

Passa boiada

Passa galho

De ingazeira

Debruçada

Que vontade

De cantar!

Manuel Bandeira. **Manuel Bandeira – poesia completa e prosa.**
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1990, p. 236-7 (com adaptações).

Uma análise semiótica do poema apresentado deve

- Ⓐ realçar o caráter descritivo do poema e a caracterização do trem e da paisagem rural por meio de aspectos sonoros, explorados no ritmo e na repetição de palavras, e visuais, por meio do emprego predominante de palavras de natureza adjetiva ao longo do texto.
- Ⓑ demonstrar a interação entre os recursos expressivos dos signos materiais explorados no texto e seus efeitos de significado.
- Ⓒ valorizar os aspectos estilísticos do poema, como o emprego dos versos brancos, em harmonia com as propostas da poesia modernista que se evidenciam no texto.
- Ⓓ relevar desvios da norma culta, como o emprego de vírgula entre o verbo e o sujeito em “Foge, bicho / Foge, povo” (quinto e sexto versos), e considerar o emprego estilístico de uma linguagem popular.
- Ⓔ destacar a onomatopeia dos sons ritmados de um trem em movimento, percebida pelo emprego de palavras paroxítonas nos finais de todos os versos.

Questão 60

Também, como já mencionado, nos anos finais do ensino fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de língua portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de língua portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordado conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de língua portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Internet: <basenacionalcomum.mec.gov.br> (com adaptações).

Assinale a opção correta em relação a esse texto e aos princípios gerais da BNCC para o componente de língua portuguesa.

- Ⓐ Em “os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma padrão” (primeiro período do primeiro parágrafo), a palavra “semioses” expressa, no contexto, particularidades da “língua”, remetendo a um processo mais restrito de significação que antecipa o conceito de “norma padrão”.
- Ⓑ Na BNCC, os “demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de língua portuguesa” (primeiro período do primeiro parágrafo) são leitura, escrita e análise sintática.
- Ⓒ Da leitura do segundo parágrafo do texto entende-se que as habilidades de língua portuguesa podem ser desenvolvidas de modo aleatório no decorrer dos anos do ensino fundamental, desde que estejam fundamentadas em conhecimentos essenciais para o domínio do seu sistema linguístico normativo.
- Ⓓ No último parágrafo, os estudos da norma padrão são considerados “transversais a toda a base de língua portuguesa” porque constituem o objeto de conhecimento que prepondera sobre os demais, devendo o conjunto de regras normativas ser dominado pelos estudantes de todas as séries do ensino fundamental.
- Ⓔ Entende-se da leitura do último período do texto que o ensino de língua portuguesa deve gradualmente introduzir textos mais complexos, gêneros textuais menos conhecidos, variações linguísticas, exceções gramaticais, desenvolvendo habilidades de leitura e de análise mais aprofundadas.